Perfil Local de Saúde

O perfil de saúde constitui-se como um **instrumento de apoio à tomada de decisão** técnica, politico/estratégica e organizacional, sendo uma ferramenta virada para a ação, no sentido da **melhoria da saúde das populações** e **redução das desigualdades em saúde**. Baseia-se na melhor evidência disponível e assenta em critérios de qualidade que lhe conferem rigor e robustez.

Os indicadores que o integram são criteriosamente escolhidos de modo a refletir os problemas de saúde pública consideradas mais pertinentes à data, sendo, portanto, a sua seleção e construção um processo vivo, dinâmico, participado e consensualizado.

No âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde, e numa ótica de partilha, criação de sinergias, rentabilização dos recursos e da massa crítica existentes, e de alinhamento entre as cinco Administrações Regionais de Saúde (ARS) na consecução de objetivos comuns, os Diretores dos Departamentos de Saúde Pública , com o apoio dos Conselhos Diretivos das respetivas ARS, consensualizaram, em 2012, a criação de um Grupo de Trabalho Estratégico e de um Grupo de Trabalho Operativo, com profissionais dos Departamentos de Saúde Pública, de diferentes disciplinas do saber, com o **objetivo de elaborar documentos e ferramentas de apoio à decisão em saúde totalmente harmonizados**.

O trabalho que a seguir se divulga, assente nesta metodologia simultaneamente histórica e inovadora, é o resultado desta concertação e esforço coletivo, num espírito de Missão, de Desígnio e Unidade Nacional, que, simbolicamente, se representam através do Mapa de Portugal com as cinco ARS agregadas como um todo, embora mantendo a sua identidade institucional, refletida na cor atribuída a cada uma.*

* Cada ARS é representada por uma cor que reproduz, fielmente, uma das cores do respectivo Logótipo.

Portugal, 16 de junho de 2014

Maria Neto, Diretora do Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, I.P.

João Pedro Pimentel, Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Centro, I.P.

António Tavares, Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS LVT, I.P.

Filomena Oliveira Araújo, Diretora do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da ARS Alentejo, I.P.

Ana Cristina Guerreiro, Diretora do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da ARS Algarve, I.P.

Perfil Local de Saúde 2014

ULS Norte Alentejano

ENTRAR

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA SAÚDE

ARS NORTE Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.

ARSC ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO, I.P.

ars lvt LISBOA E VALE DO TEJO

arsalentejo Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

ARSalgarve Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.

Ministério da Saúde

Perfil Local de Saúde 2014

ULS Norte Alentejano

Índice Aspetos a destacar Ligações

Este Perfil Local de Saúde proporciona-lhe um olhar rápido mas integrador, sobre a saúde da população da área geográfica de influência da Unidade Local de Saúde (ULS) Norte Alentejano. Conjuntamente com outra informação adicional relevante, a obter ou já existente, este Perfil Local de Saúde foi construído para apoiar a tomada decisão e a intervenção, tendo em vista a melhoria da saúde ao nível desta ULS.

Os Perfis Locais de Saúde foram desenvolvidos no âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde dos Departamentos de Saúde Pública das cinco Administrações Regionais de Saúde de Portugal Continental, tendo como base a infra-estrutura tecnológica e o Modelo criados pela ARS Norte, I.P..

Pode aceder aos restantes Perfis Locais de Saúde em versão interativa, ao Perfil de Saúde da Região e a outra informação de saúde no portal da ARS:

http://www.arsalentejo.min-saude.pt

e-mail: estatistica@arsalentejo.min-saude.pt

Aspetos a destacar

Quem somos?

A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA) abrange uma **população residente** de 115.663 habitantes, representando cerca de 23,0% da população da ARS Alentejo (ARSA) (501.747). Nos últimos censos (2001 e 2011) a população da ULSNA decresceu (-6,7%, 8.512 habitantes), valor percentual superior ao decréscimo registado na ARSA (-4,8%, 25.904 habitantes), contrariamente ao Continente que registou um crescimento (+1,8%, 178.278 habitantes). O **Índice de Envelhecimento**, em 2012, (211,0) é superior ao da ARSA (190,8) e ao do continente (134,0). A **esperança de vida à nascença** (79,5) tem aumentado em ambos os sexos e é igual à da ARSA e inferior ao Continente (80,6). A **taxa de natalidade** em 2012 foi de 7,0‰, com valores inferiores aos da ARSA (7,8‰) e ao Continente (8,5‰).

Comos vivemos?

O **número de desempregados** inscritos no IEFP, em dezembro de 2013, mostra uma evolução decrescente face ao mês homólogo de 2012, existindo menos desempregados do sexo masculino comparativamente ao feminino. Nos últimos censos (2001 e 2011) o nível de escolaridade da população da ULSNA melhorou (8,3% da população possui ensino superior). No entanto, a ULSNA continua a ter a maior proporção da população sem escolaridade (23,6%) em relação à ARSA (23,4%) e ao Continente (18,8%). O **setor terciário** é a principal fonte de emprego (72,3%) com valores superiores aos da ARSA e Continente. A **proporção de pensionistas** (473,5‰ na população de 15 e mais anos) e a **proporção de beneficiários do RSI** (70,2‰ na população de 15 e mais anos) apresentam valores superiores à ARSA e ao Continente. A **taxa de criminalidade** (30,3‰) mostra uma tendência crescente, apresentando valores inferiores aos da ARSA (31,0‰) e ao Continente (37,3‰).

A **Taxa de analfabetismo** (11,0%) mostra uma evolução decrescente, no entanto com valor superior à ARSA e ao Continente estando a maioria dos concelhos com valores superiores à ARSA.

O **Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem** na ULSNA não foi possível calcular devido aos dados se encontrarem calculados ao nível de NUTSIII do INE, e não sendo possível calcular o valor médio a partir da informação dos concelhos. O concelho de campo Maior apresenta o maior ganho médio mensal (1.073,50€), sendo um valor superior ao da ARSA (991,80€) e ligeiramente inferior ao do Continente (1.084,60€). O mesmo se verifica com o **poder de compra *per capita*** no concelho de Campo Maior (90,0) e em Portalegre (102,0) cujos valores são superiores aos da ARSA (86,4), tendo também Portalegre um valor superior ao do Continente (100,8).

Relativamente às **infra-estruturas ambientais**, 97% da população é servida por sistemas públicos de abastecimento de água, 96% por sistemas de drenagem de águas residuais e 86% por estações de tratamento de águas residuais.

Que escolhas fazemos?

A **proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos** (5,8%) tem diminuído, no entanto assumindo valor superior ao da ARSA (5,3%) e ao Continente (3,7%). A evolução da **proporção de mulheres com idade superior a 35 anos** (19,3%) mostra uma tendência inversa, com valores inferiores à ARSA (21,0%) e Continente (23,7%).

Nos **determinantes de saúde**, verifica-se que a **proporção de inscritos por abuso do tabaco, excesso de peso**, **abuso crónico do álcool e de drogas** apresenta valores inferiores na ULSNA comparativamente à ARSA e ao Continente.

Que Saúde temos?

A **proporção de nascimentos pré-termo** (6,9%) e de **crianças com baixo peso à nascença** (8,1%) registam nos últimos triénios, valores inferiores à ARSA, respetivamente 7,1% e 8,7% e ao Continente, respetivamente 7,7% e 8,4%.

A **mortalidade infantil** (1,9‰) tem diminuído nos últimos triénios e assume valores inferiores à ARSA e ao Continente.

Relativamente à **mortalidade proporcional**, devido a problemas metodológicos relacionados com a garantia do Segredo Estatístico, não foi possível ao Instituto Nacional de Estatística, ao abrigo do protocolo celebrado com as cinco Administrações Regionais de Saúde, I.P. (ARS), disponibilizar os dados de mortalidade para todas as causas, para este ACeS, pelo que foram apresentados apenas os dados relativos às causas de morte com informação disponibilizada.

No triénio 2009-2011, a **taxa de mortalidade prematura padronizada pela idade** (< 75 anos) para a maioria das causas de morte, não é disponibilizada informação da ULSNA, pelo que apenas são apresentados alguns dados.

Na **morbilidade**, medida pela **proporção de inscritos nos cuidados de saúde primários**, destaca-se a hipertensão, alterações do metabolismo dos lípidos e perturbações depressivas com valores próximos à ARSA e superiores ao Continente.

Voltar
Índice

Índice

QUEM SOMOS? entrar

- População Residente
- Pirâmides Etárias
- Índices Demográficos
- Natalidade
- Esperança de Vida

COMO VIVEMOS? entrar

- Situação Perante o Emprego
- Suporte Social
- Segurança
- Educação
- Economia
- Ambiente - Saneamento Básico

QUE ESCOLHAS FAZEMOS? entrar

- Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco
- Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

QUE SAÚDE TEMOS? entrar

- Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascença
- **Mortalidade**
  - Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade
  - Mortalidade Infantil e Componentes
  - Mortalidade Proporcional
  - Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), <75 anos
- Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários
- VIH /sida
- Tuberculose

A ULS NORTE ALENTEJANO NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS... Quadro Resumo

Ligações

DOCUMENTOS LOCAIS

Observação: da responsabilidade do Observatório Local de Saúde da ULS Norte Alentejano

DOCUMENTOS REGIONAIS E NACIONAIS

Perfil de Saúde Região de Saúde do Alentejo, Dezembro de 2012

Plano Regional de Oncologia do Alentejo - PROA, 2013

Rede Hospitalar do Alentejo (Carteira de Serviços), 2013

Plano Regional de Saúde do Alentejo, 2013

Plano de Atividades ARS Alentejo, 2013

Relatório de Atividades ARS Alentejo, 2011

Plano Nacional de Saúde (2012-2016)

FERRAMENTAS *WEB*

mort@lidades

Aplicação (Excel 2007)
Documento de Apoio ao Utilizador

Indicadores de Saúde

Portal da Estatística da Saúde

GeoSaúde a saúde dos portugueses no mapa

Dashboard da Saúde

Índice

QUEM SOMOS?

- População Residente
- Pirâmides Etárias
- Índices Demográficos
- Natalidade
- Esperança de Vida

População Residente

POPULAÇÃO RESIDENTE (ESTIMATIVAS 2012), POR SEXO E POR GRUPO ETÁRIO

Local de Residência	Total			0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	9.976.649	4.750.790	5.225.859	1.464.380	749.729	714.651	6.550.263	3.186.183	3.364.080	1.962.006	814.878	1.147.128
ARS Alentejo	501.747	243.365	258.382	65.134	33.450	31.684	312.330	157.616	154.714	124.283	52.299	71.984
ULS Norte Alentejano	**115.663**	**55.340**	**60.323**	**14.532**	**7.364**	**7.168**	**70.463**	**35.071**	**35.392**	**30.668**	**12.905**	**17.763**

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE OS RECENSEAMENTOS DE 1991, 2001, 2011

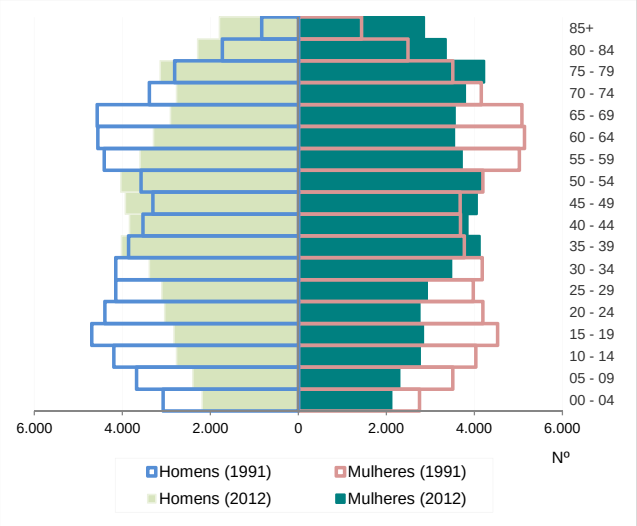
Local de Residência	População Residente			Crescimento Populacional			
				de 1991 a 2001		de 2001 a 2011	
	1991	2001	2011	Número	%	Número	%
Continente	9.375.926	9.869.343	10.047.621	493.417	5,3	178.278	1,8
ARS Alentejo	549.362	535.753	509.849	-13.609	-2,5	-25.904	-4,8
ULS Norte Alentejano	**134.169**	**127.018**	**118.506**	**-7.151**	**-5,3**	**-8.512**	**-6,7**

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

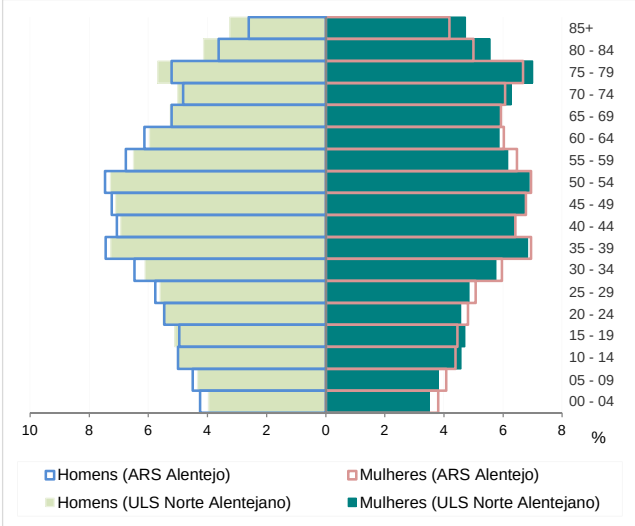
Pirâmides Etárias

PIRÂMIDES ETÁRIAS DA ULS NORTE ALENTEJANO, 1991 e 2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

PIRÂMIDES ETÁRIAS DA ARS ALENTEJO E DA ULS NORTE ALENTEJANO (ESTIMATIVAS 2012)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

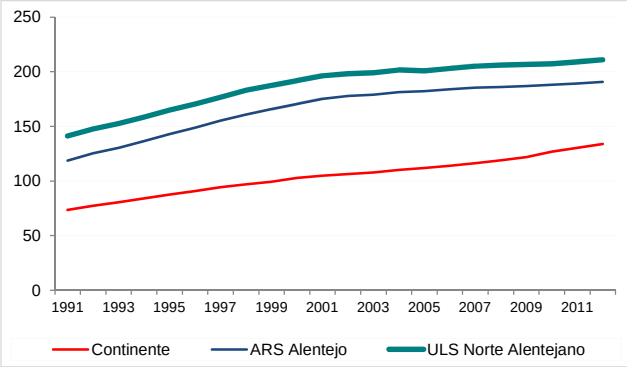
Índices Demográficos

ÍNDICES DEMOGRÁFICOS (1991, 2001, 2011 E 2012)

Local de Residência	1991	2001	2011	2012
Índice de Envelhecimento				
Continente	73,6	104,8	130,5	134,0
ARS Alentejo	118,7	175,1	189,2	190,8
ULS Norte Alentejano	**141,2**	**196,2**	**208,8**	**211,0**
Índice de Dependência de Jovens				
Continente	28,5	23,7	22,5	22,4
ARS Alentejo	26,5	21,7	21,0	20,9
ULS Norte Alentejano	**25,6**	**22,1**	**20,9**	**20,6**
Índice de Dependência de Idosos				
Continente	21,0	24,8	29,3	30,0
ARS Alentejo	31,5	38,0	39,6	39,8
ULS Norte Alentejano	**36,1**	**43,4**	**43,6**	**43,5**

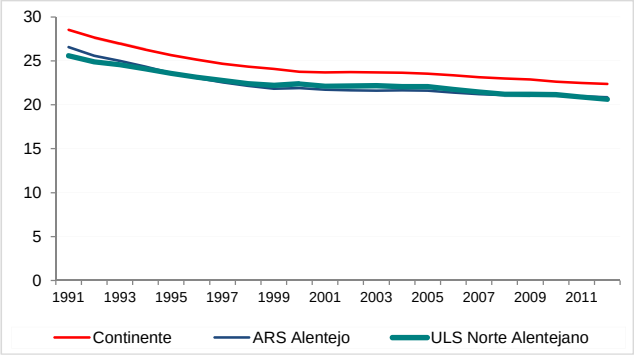
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, 1991-2012



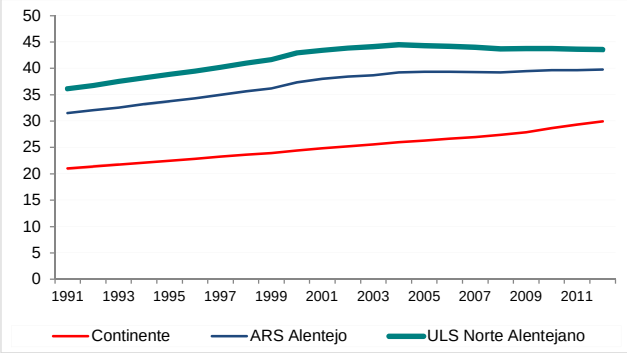
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, 1991-2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS, 1991-2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

Natalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NADOS VIVOS (1997, 2002, 2007, 2012)

Local de Residência	1997	2002	2007	2012
Continente	106.299	108.192	96.925	85.306
ARS Alentejo	4.673	4.543	3.999	3.937
ULS Norte Alentejano	**1.108**	**1.052**	**802**	**820**

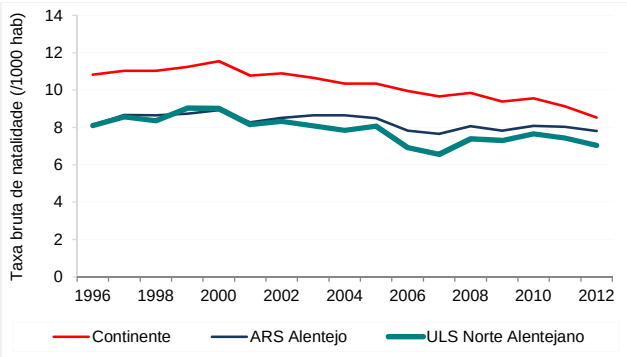
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES) (1997, 2002, 2007, 2012)

Local de Residência	1997	2002	2007	2012
Continente	11,0	10,9	9,7	8,5
ARS Alentejo	8,7	8,5	7,7	7,8
ULS Norte Alentejano	**8,6**	**8,3**	**6,6**	**7,0**

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

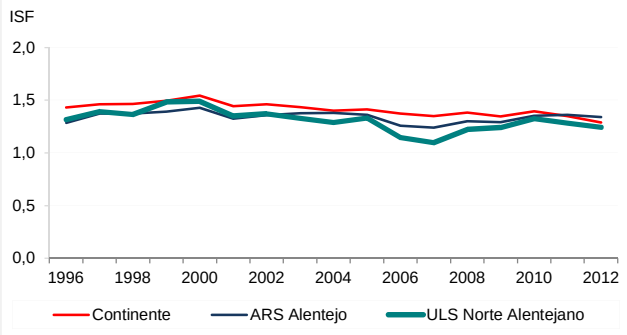
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF) (1997, 2002, 2007, 2012)

Local de Residência	1997	2002	2007	2012
Continente	1,46	1,46	1,35	1,29
ARS Alentejo	1,37	1,36	1,24	1,34
ULS Norte Alentejano	**1,39**	**1,37**	**1,10**	**1,24**

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

O Índice Sintético de Fecundidade (ISF) é o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo para assegurar a substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF), 1996-2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

Esperança de Vida

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA, TRIÉNIOS 1996-1998 E 2010-2012

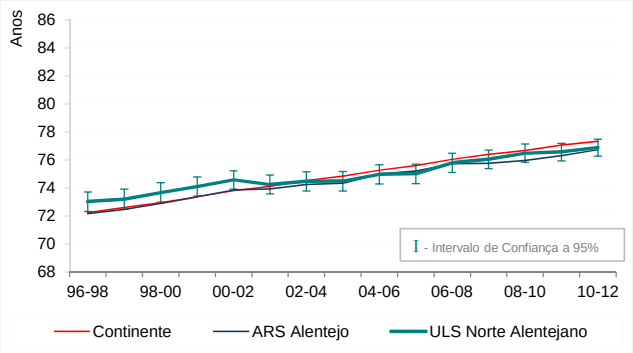
Esperança de vida	Continente			ARS Alentejo			ULS Norte Alentejano		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Triénio 1996-1998	75,8	72,2	79,4	75,7	72,2	79,5	76,3	73,0	79,6
Triénio 2010-2012	80,6	77,3	83,7	79,5	76,7	82,4	79,5	76,9	82,1

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

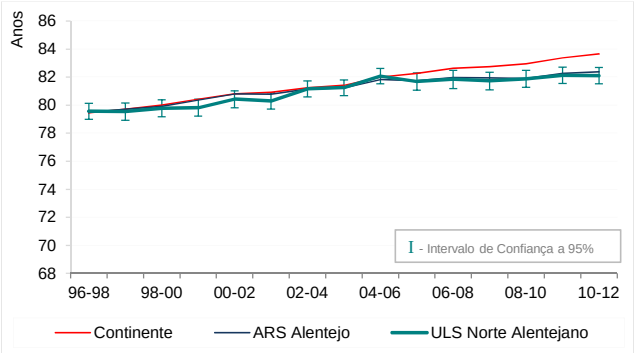
OBSERVAÇÃO: Os valores da esperança de vida para o Continente e Região, não correspondem exatamente aos produzidos pelo INE, obtidos pela nova metodologia, implementada em 2007, que utiliza tábuas completas oficiais de mortalidade. Os resultados aqui apresentados foram calculados pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, no âmbito do Observatórios Regionais de Saúde, com base em tábuas abreviadas de mortalidade.

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA O SEXO MASCULINO, TRIÉNIOS 1996-1998 A 2010-2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA O SEXO FEMININO, TRIÉNIOS 1996-1998 A 2008-2010



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

Índice

COMO VIVEMOS?

Situação Perante o Emprego
Suporte Social
Segurança
Educação
Economia
Ambiente - Saneamento Básico

Situação Perante o Emprego

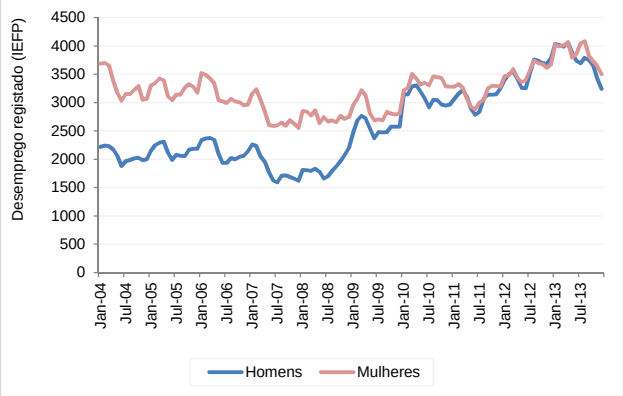
NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP), VARIAÇÃO HOMÓLOGA E DESEMPREGADOS INSCRITOS POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS)

Local de Residência	Dez-11	Dez-12	Dez-13
Número de desempregados inscritos no IEFP			
Continente	576.383	675.466	654.569
ARS Alentejo	25.829	31.561	29.973
ULS Norte Alentejano	**6.530**	**7.460**	**6.748**
Homens	3.247	3.785	3.243
Mulheres	3.283	3.675	3.505
Variação homóloga * do nº de desempregados inscritos no IEFP			
Continente	10,9	17,2	-3,1
ARS Alentejo	13,0	22,2	-5,0
ULS Norte Alentejano	**4,6**	**14,2**	**-9,5**
Desempregados inscritos no IEFP / 1000 habitantes (15+ anos)			
Continente	67,4	79,4	76,9
ARS Alentejo	58,6	72,3	68,6
ULS Norte Alentejano	**63,7**	**73,8**	**66,7**

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

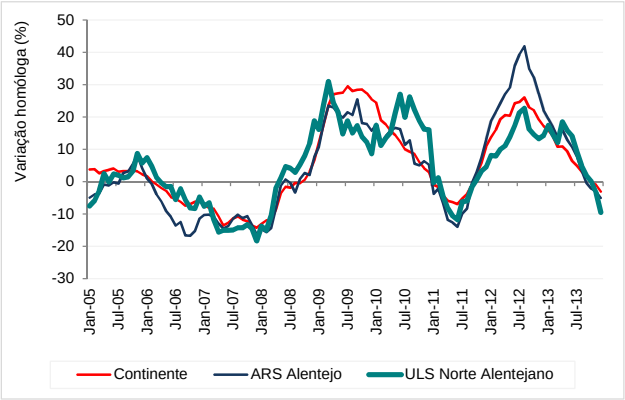
* É a variação do número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior

EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) NA ULS NORTE ALENTEJANO , POR GÉNERO (JAN-04 A DEZ-13)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

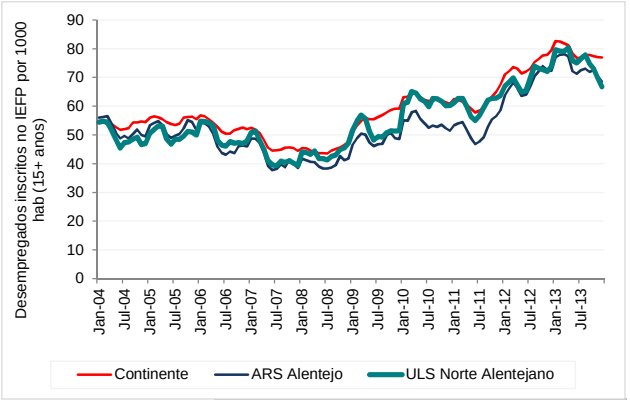
VARIAÇÃO HOMÓLOGA* DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) NA ARS ALENTEJO E NA ULS NORTE ALENTEJANO (JAN-05 A DEZ-13)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

* É a variação do número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior

EVOLUÇÃO MENSAL DOS DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) / 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS) NO CONTINENTE, NA ARS ALENTEJO E NA ULS NORTE ALENTEJANO (JAN-04 A DEZ-13)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

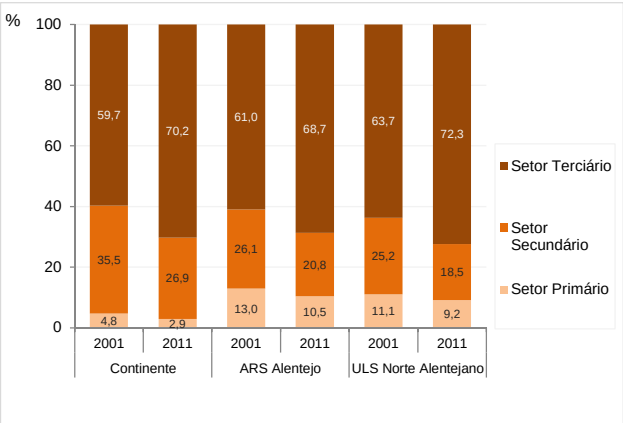
Topo

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2001 E 2011)

Local de Residência	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
Censos 2001			
Continente	4,8	35,5	59,7
ARS Alentejo	13,0	26,1	61,0
ULS Norte Alentejano	**11,1**	**25,2**	**63,7**
Censos 2011			
Continente	2,9	26,9	70,2
ARS Alentejo	10,5	20,8	68,7
ULS Norte Alentejano	**9,2**	**18,5**	**72,3**

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2001 E 2011)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

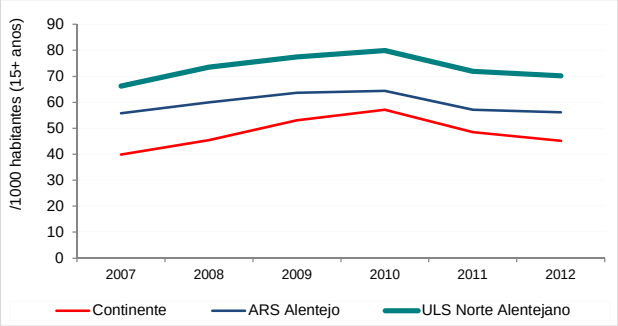
Suporte Social

INDICADORES DE SUPORTE SOCIAL, 2012

Local de Residência	Rendimento Social de Inserção [a.]		Pensionistas da Segurança Social [a.]			Subsídios de Desemprego da Segurança Social [b.]	
	Número de beneficiários	Proporção da população (‰, 15+ anos)	Número de pensionistas	Proporção da população (‰, 15+ anos)	Valor médio anual (€)	Número de beneficiários	Proporção da população (‰, 15+ anos)
Continente	385.836	45,2	2.901.720	340,9	4.698	316.112	37,1
ARS Alentejo	24.641	56,2	192.439	440,8	4.127	14.096	32,1
ULS Norte Alentejano	**7.144**	**70,2**	**47.883**	**473,5**	**4.015**	**3.106**	**30,5**

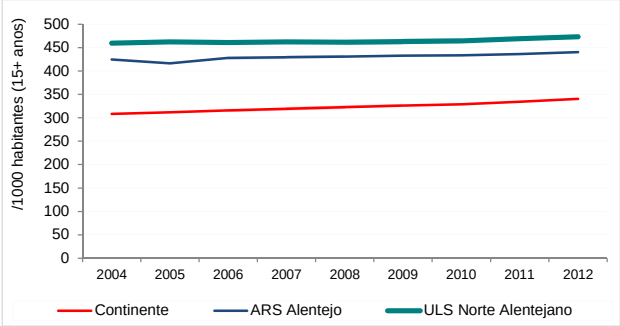
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: a. INE, IP; b. PORDATA)

EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2007-2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DOS PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL /1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2004-2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

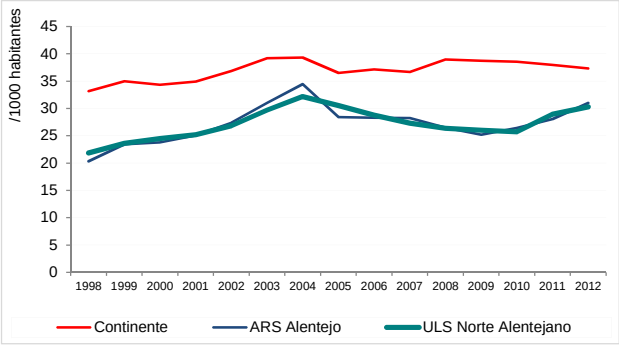
Segurança

INDICADORES DE CRIMINALIDADE (1998, 2005, 2012)

Local de Residência	1998	2005	2012
Taxa de Criminalidade (/1000 habitantes)			
Continente	33,2	36,5	37,3
ARS Alentejo	20,3	28,4	31,0
ULS Norte Alentejano	**21,8**	**30,5**	**30,3**
Taxa de crimes contra a integridade física (/1000 habitantes)			
Continente	5,0	5,2	5,2
ARS Alentejo	3,6	4,5	5,0
ULS Norte Alentejano	**3,5**	**4,2**	**5,1**
Taxa de condução com alcoolemia superior a 1,2 (/1000 habitantes)			
Continente	1,2	1,8	2,1
ARS Alentejo	2,0	3,6	2,2
ULS Norte Alentejano	**1,8**	**4,3**	**2,5**

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CRIMINALIDADE (/1000 HABITANTES) , 1998-2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

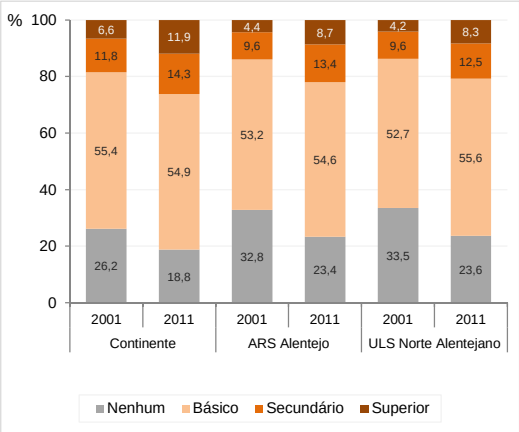
Educação

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) E TAXA DE ANALFABETISMO (%), CENSOS 2001 E 2011

Local de Residência	Taxa de abandono escolar (%)		Taxa de analfabetismo (%)	
	2001	2011	2001	2011
Continente	2,7	1,6	8,9	5,2
ARS Alentejo		1,7	17,1	10,6
ULS Norte Alentejano		**1,8**	**17,6**	**11,0**
Alter do Chão	1,5	2,4	19,8	12,5
Arronches	0,0	0,0	24,2	16,5
Avis	4,0	2,1	20,2	13,3
Campo Maior	2,0	2,8	15,2	9,7
Castelo de Vide	3,5	0,0	20,5	13,1
Crato	1,9	3,6	19,7	13,3
Elvas	2,8	2,3	13,6	8,2
Fronteira	1,9	1,1	21,3	12,7
Gavião	1,0	4,4	23,9	15,4
Marvão	0,0	0,6	21,8	13,2
Monforte	3,6	3,2	27,0	17,3
Nisa	3,0	1,3	21,3	12,9
Ponte de Sor	2,3	1,7	18,9	12,2
Portalegre	1,9	0,9	12,7	7,7
Sousel	3,9	1,4	22,2	14,0

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO (CENSOS 2001 E 2011)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

Economia

GANHO MÉDIO MENSAL DE TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM E PODER DE COMPRA *PER CAPITA*

Local de Residência	Ganho médio mensal de trabalhadores por conta de outrem (€)				Poder de Compra *per capita*			
	2004	2007	2009	2011	1993	2000	2005	2011
Continente	879,6	965,3	1.036,4	1.084,6	101,8	101,7	100,5	100,8
ARS Alentejo *	767,3	854,4	924,4	991,8	68,7	70,1	83,5	86,4
ULS Norte Alentejano								
Alter do Chão	663,9	684,9	764,0	808,8	49,8	57,9	73,6	70,2
Arronches	624,4	652,8	701,1	743,7	34,4	58,8	59,3	68,1
Avis	630,8	762,5	814,8	870,3	56,8	51,3	60,0	69,4
Campo Maior	893,6	1.047,4	1.084,7	1.073,5	71,6	73,8	91,3	90,0
Castelo de Vide	628,9	711,7	766,7	796,5	37,8	67,2	69,3	76,1
Crato	603,4	685,8	728,6	749,1	47,3	49,3	69,4	68,6
Elvas	750,1	752,1	795,1	828,8	88,8	72,1	90,2	84,9
Fronteira	744,3	650,4	724,4	808,1	48,3	55,7	76,3	72,0
Gavião	601,8	654,1	755,0	743,3	28,0	46,6	58,9	63,4
Marvão	596,0	658,3	680,7	711,6	38,5	55,9	59,3	61,2
Monforte	658,3	764,5	821,4	888,8	38,8	48,6	63,3	64,0
Nisa	651,5	684,7	763,1	792,8	56,7	58,3	67,1	67,4
Ponte de Sor	738,3	816,3	891,8	909,0	58,5	66,9	75,5	80,6
Portalegre	778,6	856,9	955,2	941,3	91,4	95,3	106,5	102,0
Sousel	644,2	679,6	750,0	756,4	71,1	56,9	64,0	66,1

* Valor para a NUTS II (2001)

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

Ambiente - Saneamento Básico

INDICADORES DE SANEAMENTO BÁSICO, 2009 *

Local de Residência	População servida (%) por		
	Sistemas públicos de abastecimento de água	Sistemas de drenagem de águas residuais	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR)
Continente	95	83	73
ARS Alentejo	95	92	81
ULS Norte Alentejano	**97**	**96**	**86**
Alter do Chão	100	100	100
Arronches	100	99	99
Avis	100	100	87
Campo Maior	100	100	8
Castelo de Vide	92	85	85
Crato	100	100	100
Elvas	95	97	88
Fronteira	100	100	100
Gavião	100	100	100
Marvão	83	79	79
Monforte	100	100	100
Nisa	100	100	100
Ponte de Sor	94	94	92
Portalegre	100	94	92
Sousel	100	100	92

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

* Para os concelhos em que não estão disponíveis os valores de 2009 são utilizados os valores do último ano disponível

Topo

Índice

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco
Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS (01-03, 04-06, 07-09, 10-12) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)

Local de Residência	01-03	04-06	07-09	10-12
Continente	5,6	4,8	4,3	3,7
ARS Alentejo	8,3	6,7	5,6	5,3
ULS Norte Alentejano	**9,2**	**7,1**	**6,0**	**5,8**

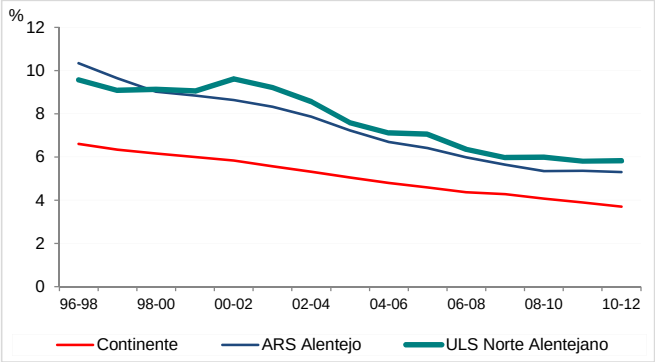
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 35 ANOS (01-03, 04-06, 07-09, 10-12) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)

Local de Residência	01-03	04-06	07-09	10-12
Continente	14,5	16,5	19,4	23,7
ARS Alentejo	13,0	14,9	17,3	21,0
ULS Norte Alentejano	**12,4**	**14,7**	**17,7**	**19,3**

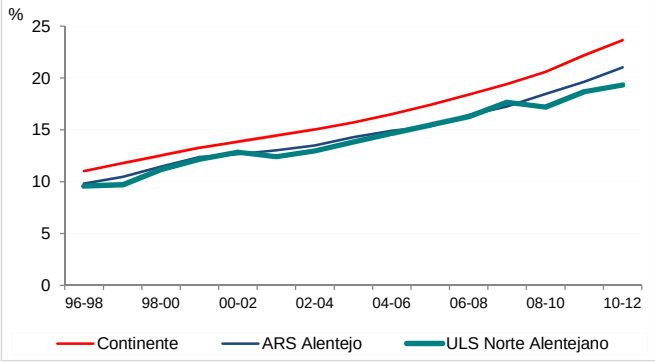
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS, 1996-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE SUPERIOR OU IGUAL A 35 ANOS, 1996-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

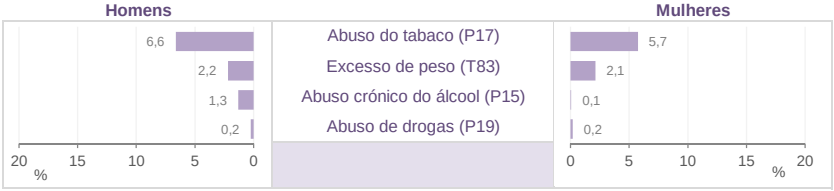
PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2013 (ORDEM DECRESCENTE)

Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Continente			ARS Alentejo			ULS Norte Alentejano		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Abuso do tabaco (P17)	6,8	8,3	5,5	7,0	7,8	6,2	**6,2**	6,6	5,7
Excesso de peso (T83)	3,9	4,0	3,8	3,2	3,2	3,2	**2,1**	2,2	2,1
Abuso crónico do álcool (P15)	1,0	1,8	0,2	0,9	1,7	0,1	**0,7**	1,3	0,1
Abuso de drogas (P19)	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	**0,2**	0,2	0,2

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

ervatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NA ULS NORTE ALENTEJANO, POR SEXO, DEZEMBRO 2013 (ORDEM DECRESCENTE)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

Topo

Índice

QUE SAÚDE TEMOS?

Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascença
Mortalidade
Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade
Mortalidade Infantil e Componentes
Mortalidade Proporcional
Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), <75 anos
Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários
VIH /sida
Tuberculose

Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascença

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO (01-03, 04-06, 07-09, 10-12) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)

Local de Residência	01-03	04-06	07-09	10-12
Continente	6,4	7,1	9,0	7,7
ARS Alentejo	6,4	7,1	8,8	7,1
ULS Norte Alentejano	**5,9**	**6,5**	**8,0**	**6,9**

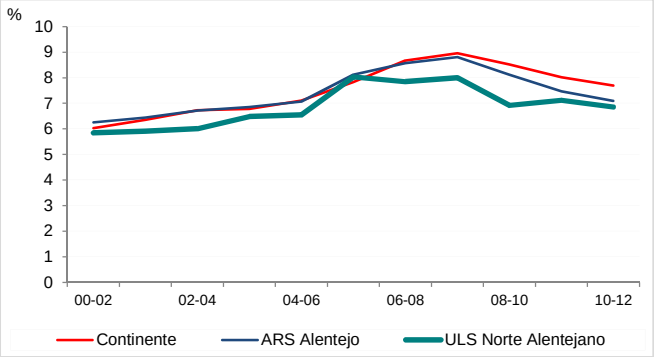
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA (01-03, 04-06, 07-09, 10-12) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)

Local de Residência	01-03	04-06	07-09	10-12
Continente	7,3	7,6	7,9	8,4
ARS Alentejo	7,4	8,2	8,4	8,7
ULS Norte Alentejano	**7,2**	**7,6**	**7,5**	**8,1**

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

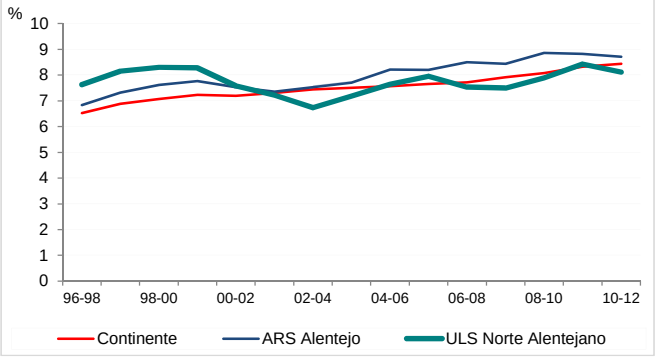
EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO, 2000-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Topo

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA, 1996-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS (1997, 2002, 2007, 2012)

Local de Residência	1997	2002	2007	2012
Continente	99.355	100.880	98.668	102.808
ARS Alentejo	7.649	7.572	7.271	7.492
ULS Norte Alentejano	**1.994**	**1.927**	**1.864**	**1.936**

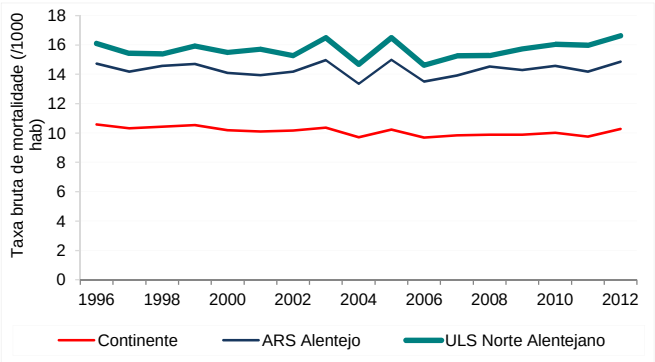
EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES) (1997, 2002, 2007, 2012)

Local de Residência	1997	2002	2007	2012
Continente	10,3	10,2	9,8	10,3
ARS Alentejo	14,2	14,2	13,9	14,9
ULS Norte Alentejano	**15,4**	**15,3**	**15,3**	**16,6**

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2012



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Mortalidade Infantil e Componentes

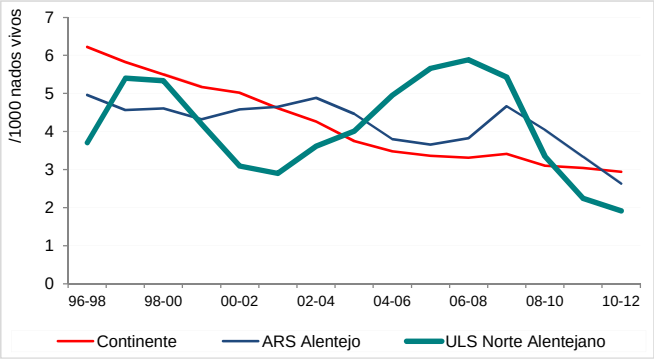
EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE MORTALIDADE INFANTIL E COMPONENTES NA ULS NORTE ALENTEJANO (2001-2003 A 2010-2012)

Indicador	01-03	02-04	03-05	04-06	05-07	06-08	07-09	08-10	09-11	10-12
Taxa de mortalidade infantil (/1000 nv)	2,9	3,6	4,0	4,9	5,7	5,9	5,4	3,3	2,2	1,9
Taxa de mortalidade neonatal (/1000 nv)	2,3	3,0	3,0	3,9	3,8	3,9	3,5	2,2	1,5	1,1
Taxa de mortalidade neonatal precoce (/1000 nv)	1,9	2,0	2,3	2,5	3,0	3,1	3,1	1,9	1,1	1,1
Taxa de mortalidade pós-neonatal (/1000 nv)	0,6	0,7	1,0	1,1	1,9	2,0	1,9	1,1	0,7	0,8
Taxa de mortalidade fetal tardia (/1000 nv + fm)	4,2	3,3	2,3	1,4	3,0	4,7	5,8	5,2	3,0	3,8
Taxa de mortalidade perinatal (/1000 nv + fm)	6,1	5,2	4,7	3,9	6,0	7,8	8,9	7,0	4,1	5,0

nv - vados vivos ; fm - fetos mortos

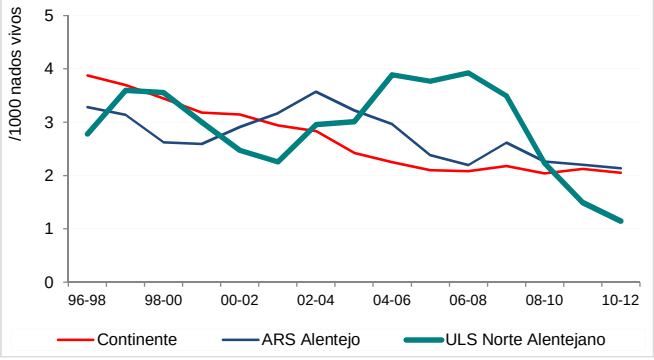
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



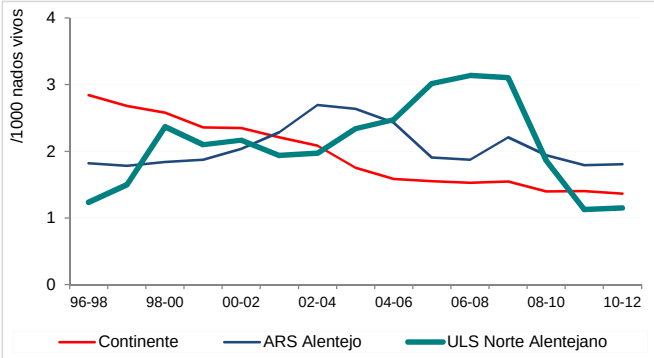
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



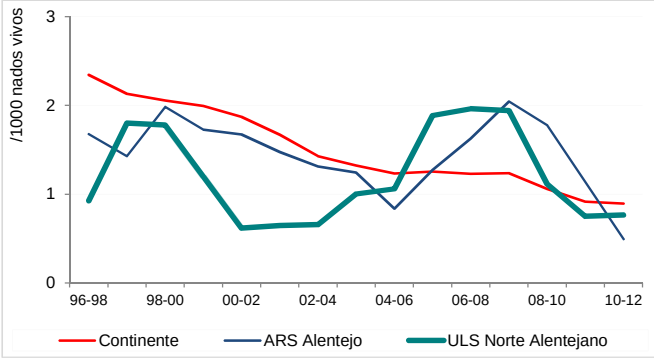
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



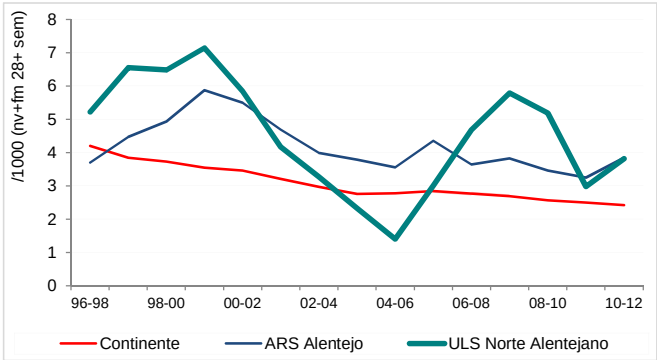
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



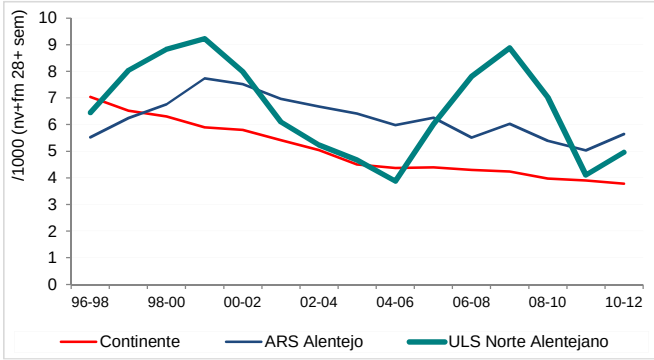
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE FETAL TARDIA (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2012 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Topo

Índice

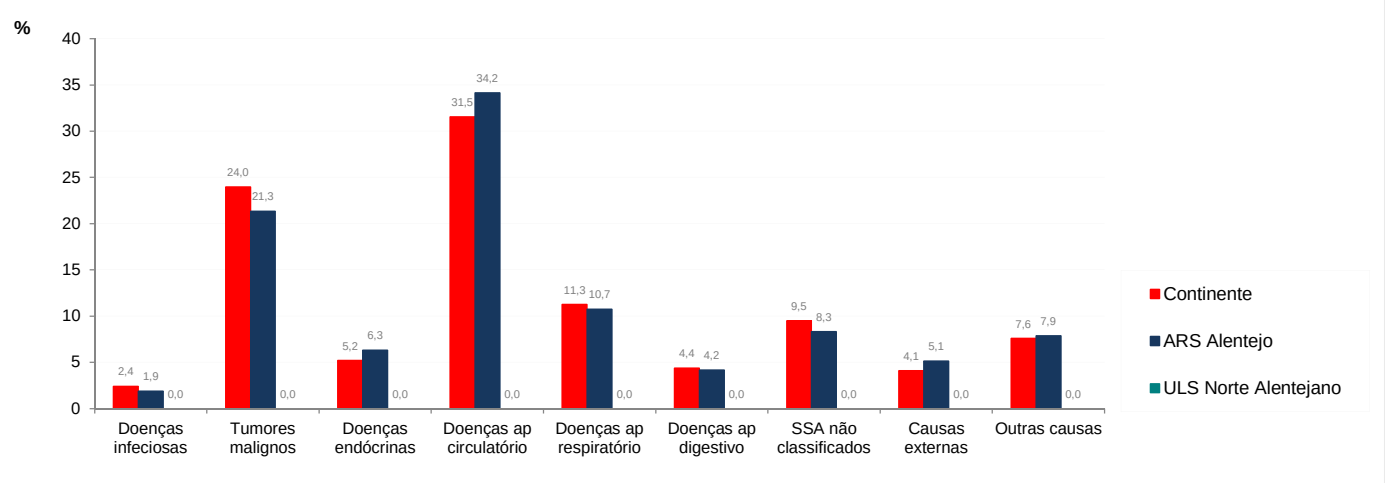
QUE SAÚDE TEMOS?

Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascença
Mortalidade
Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade
Mortalidade Infantil e Componentes
Mortalidade Proporcional
Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), <75 anos
Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários
VIH /sida
Tuberculose

Mortalidade Proporcional

Devido a problemas metodológicos relacionados com a garantia do Segredo Estatístico, **não foi possível** ao Instituto Nacional de Estatística, ao abrigo do protocolo celebrado com as cinco Administrações Regionais de Saúde, I.P. (ARS), em 16 de Novembro de 2012, **disponibilizar os dados de mortalidade para todas as causas**, pelo que se apresentam os dados relativos às causas de morte com informação disponibilizada.

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2009-2011, PARA TODAS AS IDADES E AMBOS OS SEXOS

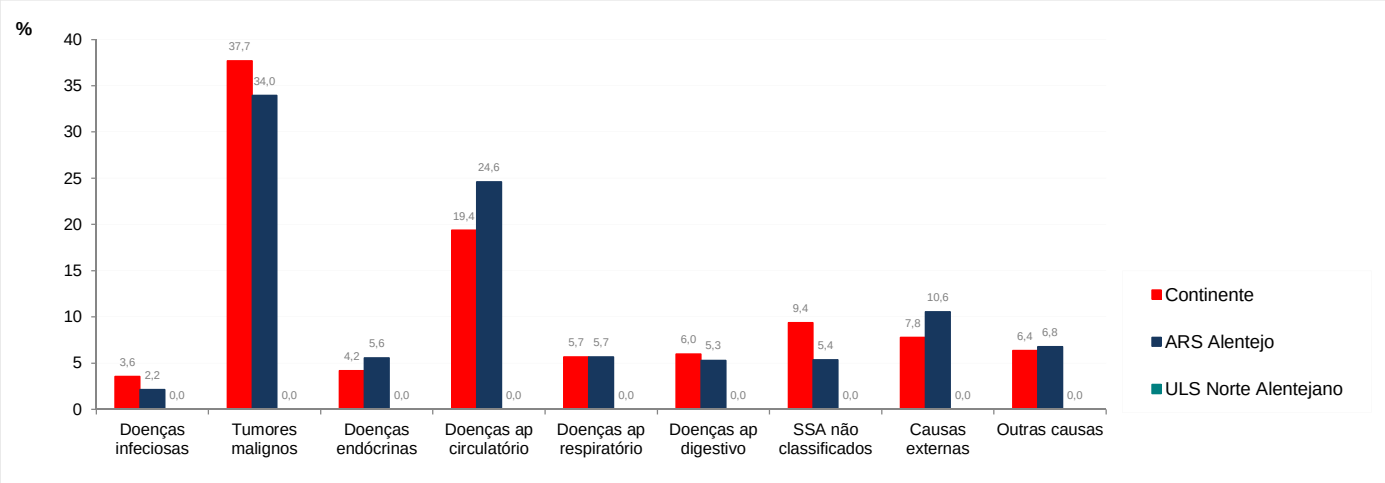


SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte : Instituto Nacional de Estatística , I.P. - Portugal

Topo

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2009-2011, PARA AS IDADES INFERIORES A 75 ANOS E AMBOS OS SEXOS

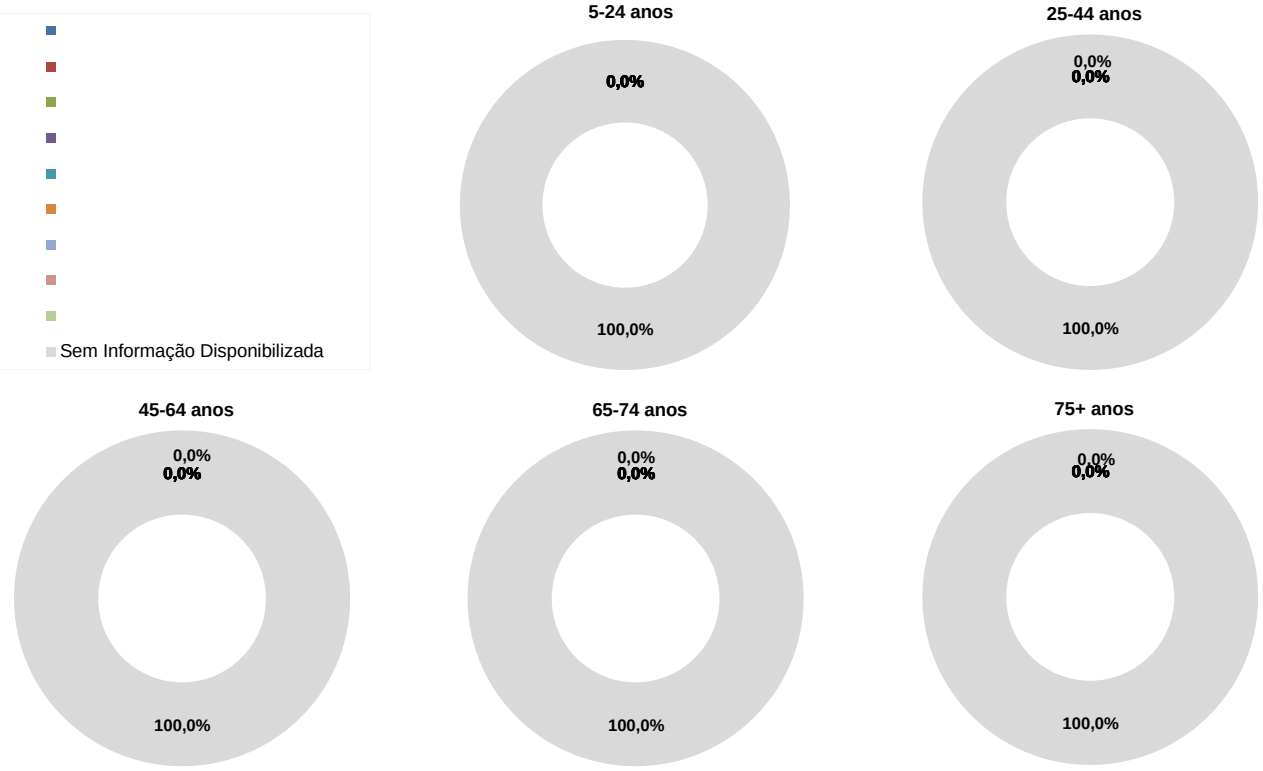


SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte : Instituto Nacional de Estatística , I.P. - Portugal

Topo

MORTALIDADE PROPORCIONAL NA ULS NORTE ALENTEJANO NO TRIÉNIO 2009-2011, POR CICLO DE VIDA PARA OS GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE, AMBOS OS SEXOS



SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte : Instituto Nacional de Estatística , I.P. - Portugal

Topo

Índice

QUE SAÚDE TEMOS?

Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascença
Mortalidade
Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade
Mortalidade Infantil e Componentes
Mortalidade Proporcional
Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), <75 anos
Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários
VIH /sida
Tuberculose

Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), <75 anos

Devido a problemas metodológicos relacionados com a garantia do Segredo Estatístico, **não foi possível** ao Instituto Nacional de Estatística, ao abrigo do protocolo celebrado com as cinco Administrações Regionais de Saúde, I.P. (ARS), em 16 de Novembro de 2012, **disponibilizar os dados de mortalidade para todas as causas**, pelo que se apresentam os dados relativos às causas de morte com informação disponibilizada.

A probabilidade de morrer aumenta com a idade, pelo que se usa a taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) para retirar (ou atenuar) esse efeito e obter um valor único que permita a comparação de diferentes populações com estruturas etárias distintas. Foram calculadas as TMP médias anuais por triénios usando a população padrão europeia com grupos etários quinquenais. Foi ainda realizado um teste de hipóteses à diferença dos valores esperados das TMP que permite observar se existem diferenças estatisticamente significativas nas populações em estudo. Este teste foi realizado a dois níveis: no primeiro, comparam-se os valores das TMP do Continente com os da ARS; no segundo, comparam-se os valores das TMP da ARS com os do respetivo ACeS/ULS.

Para a visualização e identificação mais rápida das diferenças testadas foi utilizada uma sinalética próxima dos semáforos, cujo significado se explica a seguir:

- A TMP é inferior **com** significância estatística
- A TMP é inferior sem significância estatística
- A TMP é superior sem significância estatística
- A TMP é superior **com** significância estatística

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NO TRIÉNIO 2009-2011 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS E POR SEXO

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Alentejo			ULS Norte Alentejano		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Todas as causas	284,1	402,9	179,7	313,9	439,2	200,7	312,9	436,3	202,2
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	27,7	42,4	14,5	16,9	24,6	9,8	...	...	...
Algumas doenças infeciosas e parasitárias	10,7	16,2	5,7	7,1	10,0	4,3	...	...	...
Tuberculose	0,8	1,4	0,3	0,9	1,4	0,3	1,0	2,1	0,0
VIH / sida	5,7	9,1	2,4	2,7	4,5	0,9	3,5	5,8	1,2
Tumores malignos	106,1	143,6	73,8	105,8	142,6	74,0	...	...	...
Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	4,7	8,8	1,0	5,1	8,9	1,6	5,9	10,5	1,8
Tumor maligno do aparelho digestivo e peritoneu	37,9	55,4	22,7	37,1	55,0	21,5	...	...	...
Tumor maligno do esôfago	3,3	6,4	0,5	2,1	4,1	0,1	1,3	2,7	0,0
Tumor maligno do estômago	9,8	14,0	6,1	8,2	11,9	5,1	...	...	...
Tumor maligno do cólon e reto	13,3	18,2	9,2	16,1	23,3	9,9	...	...	...
Tumor maligno do pâncreas	5,2	7,1	3,5	5,7	8,5	3,3	5,2	7,9	3,0
Tumor maligno do aparelho respiratório	21,8	38,7	7,1	21,1	39,5	4,8	...	...	...
Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	19,0	33,2	6,7	18,1	33,5	4,5	...	...	...
Tumor maligno dos ossos, pele e mama	10,3	2,8	17,0	10,2	3,1	17,0	...	...	...
Tumor maligno da mama (feminina)	NA	NA	15,3	NA	NA	15,0	NA	NA	17,7
Tumor maligno dos órgãos genituriná́rios	12,4	14,0	11,3	13,6	14,5	13,2	...	...	...
Tumor maligno do colo do útero	NA	NA	2,9	NA	NA	2,6	NA	NA	2,2
Tumor maligno da próstata	NA	6,9	NA	NA	6,9	NA	NA	...	NA
Tumor maligno da bexiga	2,2	4,1	0,7	2,0	3,6	0,5	2,1	4,0	0,5
Tumor maligno de outras localizações e de local. não esp.	9,6	12,3	7,2	9,4	11,2	7,8	...	...	...
Tumor maligno do tecido linfático e orgão hematopoéticos	8,0	10,0	6,3	8,1	9,2	6,9	...	...	...
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	11,0	13,3	9,0	15,4	16,7	14,4	...	...	...
Diabetes Mellitus	8,8	11,0	6,9	12,9	14,4	11,7	...	...	...
Doenças do aparelho circulatório	51,4	73,6	32,3	70,4	103,2	41,0	...	...	...
Doença isquémica do coração	16,8	26,8	8,1	28,2	44,4	13,7	...	...	...
Doenças cerebrovasculares	20,1	27,0	14,2	23,2	32,6	14,8	...	...	...
Doenças do aparelho respiratório	15,1	22,8	8,6	16,1	23,9	9,5	...	...	...
Pneumonia	5,7	8,5	3,3	6,4	9,9	3,4	...	...	...
Doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC)	3,7	6,5	1,4	3,5	6,2	1,2	...	...	...
Doenças do aparelho digestivo	17,2	26,9	8,5	17,0	27,4	7,4	...	...	...
Doença crónica do fígado e cirrose	9,3	15,8	3,6	7,5	13,9	1,7	6,9	12,7	2,0
Causas externas de mortalidade	24,8	39,9	10,8	40,4	63,1	18,1	...	...	...
Acidentes de transporte	8,0	12,9	3,3	14,4	22,2	6,7	...	...	...
Acidentes de veículos a motor	7,5	12,2	3,1	13,8	21,1	6,5	...	...	...
Lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídios)	6,9	11,0	3,1	15,4	24,7	6,5	...	...	...

ARS Alentejo: TMP ARS vs TMP Continente ; ULS Norte Alentejano: TMP ACeS/ULS vs TMP ARS

Fonte : Instituto Nacional de Estatística , I.P. - Portugal

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

NA : Não Aplicável

... : Segredo estatístico (informação não disponibilizada)

Topo

Índice

QUE SAÚDE TEMOS?

Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascença
Mortalidade
Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade
Mortalidade Infantil e Componentes
Mortalidade Proporcional
Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), <75 anos
Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários
VIH /sida
Tuberculose

Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2013 (ORDEM DECRESCENTE)

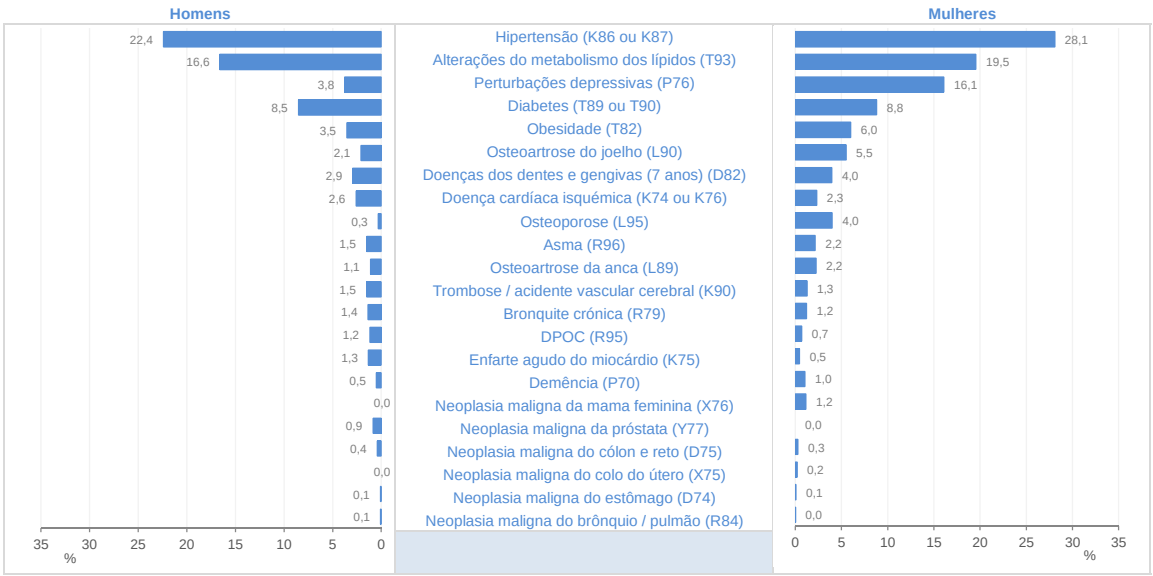
Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Continente			ARS Alentejo			ULS Norte Alentejano		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Hipertensão (K86 ou K87)	19,6	17,7	21,3	25,3	22,1	28,3	**25,4**	22,4	28,1
Alterações do metabolismo dos lípidos (T93)	16,6	15,9	17,3	19,2	17,1	21,0	**18,1**	16,6	19,5
Perturbações depressivas (P76)	7,6	3,1	11,7	9,0	3,4	14,1	**10,2**	3,8	16,1
Diabetes (T89 ou T90)	6,9	7,2	6,6	8,6	8,6	8,5	**8,7**	8,5	8,8
Obesidade (T82)	5,1	4,2	5,9	5,5	4,2	6,6	**4,8**	3,5	6,0
Osteoartrose do joelho (L90)	3,3	2,0	4,4	3,9	2,2	5,4	**3,9**	2,1	5,5
Doenças dos dentes e gengivas (7 anos) (D82)	4,4	4,5	4,4	5,9	5,8	5,9	**3,4**	2,9	4,0
Doença cardíaca isquémica (K74 ou K76)	1,4	1,7	1,2	2,6	2,7	2,5	**2,5**	2,6	2,3
Osteoporose (L95)	2,0	0,3	3,6	2,5	0,4	4,3	**2,2**	0,3	4,0
Asma (R96)	1,9	1,7	2,1	2,0	1,7	2,2	**1,8**	1,5	2,2
Osteoartrose da anca (L89)	1,5	1,1	1,9	1,5	1,0	2,0	**1,7**	1,1	2,2
Trombose / acidente vascular cerebral (K90)	1,1	1,2	1,0	1,6	1,7	1,4	**1,4**	1,5	1,3
Bronquite crónica (R79)	1,0	1,0	1,0	1,2	1,3	1,1	**1,3**	1,4	1,2
DPOC (R95)	0,9	1,2	0,6	1,1	1,5	0,7	**0,9**	1,2	0,7
Enfarte agudo do miocárdio (K75)	0,5	0,9	0,3	0,8	1,1	0,4	**0,9**	1,3	0,5
Demência (P70)	0,6	0,4	0,7	0,8	0,5	1,0	**0,8**	0,5	1,0
Neoplasia maligna da mama feminina (X76)	0,6	---	1,1	0,6	---	1,2	**0,6**	---	1,2
Neoplasia maligna da próstata (Y77)	0,4	0,8	---	0,4	0,9	---	**0,4**	0,9	---
Neoplasia maligna do cólon e reto (D75)	0,4	0,4	0,3	0,4	0,5	0,3	**0,3**	0,4	0,3
Neoplasia maligna do colo do útero (X75)	0,1	---	0,2	0,1	---	0,2	**0,1**	---	0,2
Neoplasia maligna do estômago (D74)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	**0,1**	0,1	0,1
Neoplasia maligna do brônquio / pulmão (R84)	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	**0,1**	0,1	0,0

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

--- : Não aplicável

ıtórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NA ULS NORTE ALENTEJANO, POR SEXO, DEZEMBRO 2013 (ORDEM DECRESCENTE)



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

Topo

Índice

QUE SAÚDE TEMOS?

Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascença
Mortalidade
Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade
Mortalidade Infantil e Componentes
Mortalidade Proporcional
Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), <75 anos
Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários
VIH /sida
Tuberculose

VIH / sida

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA, 2001-2012

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Continente	10,5	10,4	9,5	8,3	8,2	6,9	5,9	5,5	4,4	4,7	3,8	2,4
ARS Alentejo	3,9	3,7	3,2	3,2	3,6	5,1	3,6	0,8	2,1	1,4	1,4	0,2
ULS Norte Alentejano	**0,8**	**1,6**	**2,4**	**3,2**	**1,6**	**4,9**	**3,3**	**0,8**	**0,8**	**0,0**	**0,0**	**0,9**

Casos declarados até 31/12/2012

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

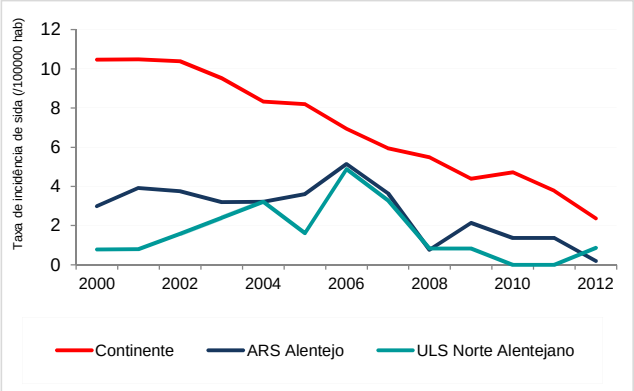
EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (CRS+PA+SIDA), 2001-2012

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Continente	24,0	23,0	21,3	20,6	19,2	19,3	18,8	18,2	16,5	15,3	12,8	7,4
ARS Alentejo	12,0	9,4	9,2	8,3	9,1	11,3	7,9	3,3	6,8	4,1	5,3	1,6
ULS Norte Alentejano	**5,5**	**3,2**	**3,2**	**10,4**	**7,3**	**10,6**	**9,8**	**1,6**	**1,7**	**1,7**	**0,0**	**1,7**

Casos declarados até 31/12/2012. CRS - Complexo Relacionado com Sida; PA - Portadores Assintomáticos; sida - síndrome de imunodefeciência adquirida

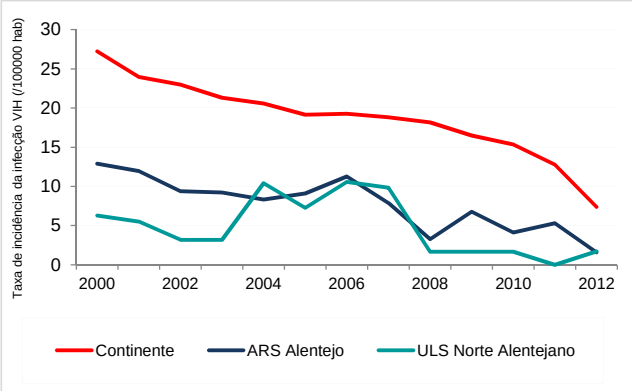
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA , 2000-2012



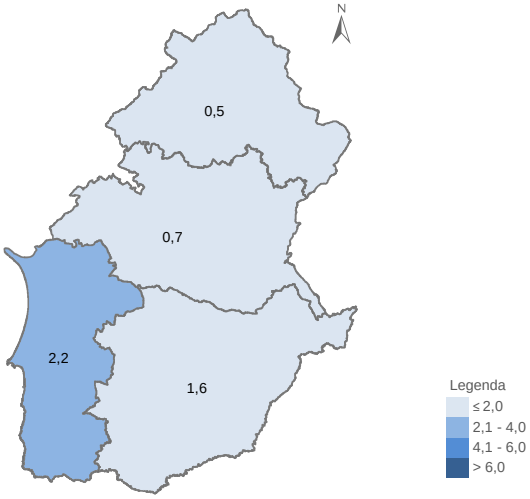
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (CRS+PA+SIDA), 2000-2012

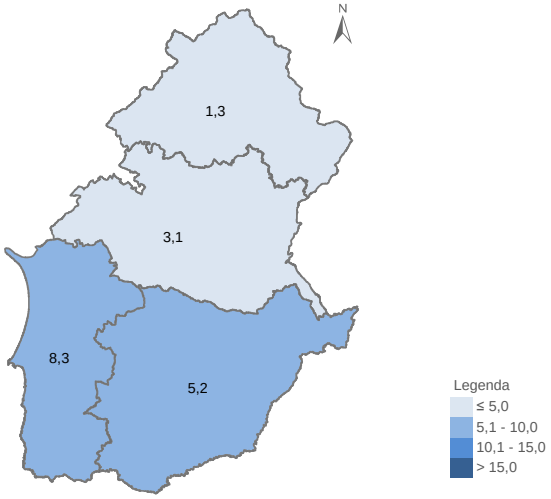


Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE SIDA (/100000 HABITANTES) NA ARS ALENTEJO POR ACES/ULS, 2008-2012



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DA INFEÇÃO VIH (/100000 HABITANTES) NA ARS ALENTEJO POR ACES/ULS, 2008-2012



Topo

Tuberculose

EVOLUÇÃO DA TAXA DE NOTIFICAÇÃO (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2001-2012

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Continente	43,1	44,4	40,9	37,5	34,9	33,3	30,6	28,9	27,9	26,7	25,4	25,6
ARS Alentejo	22,1	25,1	24,1	18,7	23,3	19,3	17,8	18,1	18,6	19,1	17,9	13,9
ULS Norte Alentejano	**22,9**	**23,0**	**23,1**	**19,2**	**21,0**	**21,9**	**17,2**	**14,8**	**11,6**	**16,8**	**13,5**	**18,9**

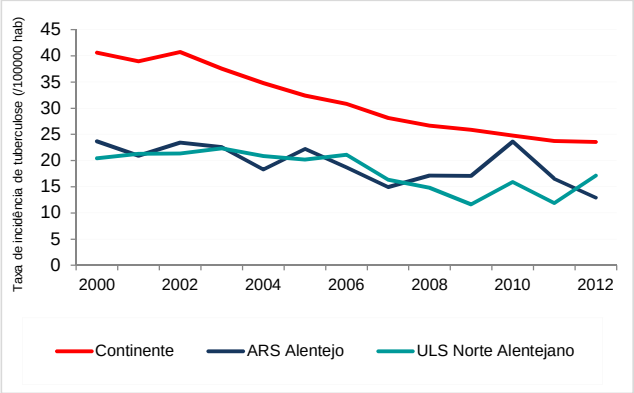
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2001-2012

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Continente	38,9	40,7	37,6	34,8	32,4	30,8	28,1	26,7	25,9	24,8	23,7	23,6
ARS Alentejo	20,9	23,4	22,6	18,3	22,2	18,7	14,9	17,1	17,1	23,6	16,5	12,9
ULS Norte Alentejano	**21,3**	**21,4**	**22,3**	**20,8**	**20,2**	**21,1**	**16,4**	**14,8**	**11,6**	**15,9**	**11,9**	**17,2**

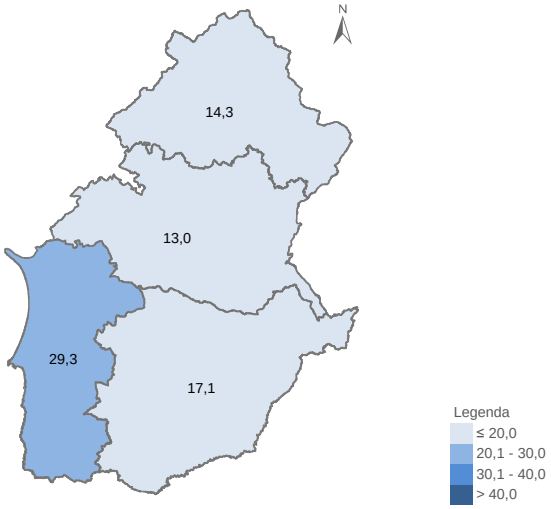
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2000-2012



Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE TUBERCULOSE (/100000 HABITANTES) NA ARS ALENTEJO POR ACES/ULS, 2008-2012



Topo

Índice

A ULS NORTE ALENTEJANO NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS…

Os gráficos em baixo mostram, para cada indicador, como a área de influência do ACeS/ULS se compara com o Continente, a área de influência da respetiva ARS e a dos restantes ACeS/ULS do Continente.

QUEM SOMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Alentejo	ULS Norte Alentejano	Pior valor	Melhor valor
População residente	HM	2012	Nº	9.976.649	501.747	115.663	NA	
Índice de envelhecimento	HM	2012	/100	134,0	190,8	211,0	299,5	68,7
Taxa bruta de natalidade	HM	2012	‰	8,5	7,8	7,0	5,2	11,1
Índice Sintético de Fecundidade (ISF)	M	2012	Nº	1,29	1,34	1,24	1,00	1,65
Esperança de vida à nascença	H	10-12	Nº	77,3	76,7	76,9	75,1	79,2
	M			83,7	82,4	82,1	81,3	85,4

COMO VIVEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Alentejo	ULS Norte Alentejano	Pior valor	Melhor valor
Desempregados inscritos no IEFP por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	H	Dez-13	‰	79,3	67,9	77,9	131,0	46,4
	M			74,8	69,4	72,5	128,5	49,9
Beneficiários do subsídio de desemprego da SS por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	HM	2012	‰	37,1	32,1	30,5	56,0	18,0
Taxa de criminalidade	HM	2012	‰	37,3	31,0	30,3	77,1	19,9
População residente sem nível de escolaridade completo	HM	2011	%	18,8	23,4	23,6	25,1	13,7
População servida por sistemas públicos de abastecimento de água	HM	2009	%	95,2	95,3	97,4	62,0	100,0

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Alentejo	ULS Norte Alentejano	Pior valor	Melhor valor
Nascimentos em mulheres com idade < 20 anos	M	10-12	%	3,7	5,3	5,8	7,3	2,1
Nascimentos em mulheres com idade ≥ 35 anos	M	10-12	%	23,7	21,0	19,3	34,3	18,1
Proporção de inscritos (%) com diagnóstico ativo (Determinantes de Saúde - registo nos Cuidados de Saúde Primários)								
Abuso do tabaco (P17)	HM	Dez-13	%	6,8	7,0	6,2	14,2	2,0
Excesso de peso (T83)	HM	Dez-13	%	3,9	3,2	2,1	8,6	0,9
Abuso crónico do álcool (P15)	HM	Dez-13	%	1,0	0,9	0,7	2,5	0,4

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Alentejo	ULS Norte Alentejano	Pior valor	Melhor valor
Crianças com baixo peso à nascença	HM	10-12	%	8,4	8,7	8,1	10,4	6,4
Taxa bruta de mortalidade	HM	2012	‰	10,3	14,9	16,6	NA	
Taxa de mortalidade infantil	HM	10-12	‰	2,9	2,6	1,9	7,9	0,7
Taxa de mortalidade neonatal	HM	10-12	‰	2,1	2,1	1,1	4,7	0,4
Taxa de mortalidade perinatal	HM	10-12	‰	3,8	5,6	5,0	7,6	1,1
Taxa de mortalidade padronizada pela idade (**TMP**) prematura (<75 anos) *								
Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	H	09-11	/100000 hab	33,2	33,5	...	53,3	14,0
	M			6,7	4,5	...	12,8	2,6
Tumor maligno do estômago	H	09-11	/100000 hab	14,0	11,9	...	32,7	8,3
	M			6,1	5,1	...	15,1	3,0
Tumor maligno da mama (feminina)	M	09-11	/100000 hab	15,3	15,0	17,7	23,2	7,1
Doença isquémica do coração	H	09-11	/100000 hab	26,8	44,4	...	64,5	9,6
	M			8,1	13,7	...	17,3	2,6
Doenças cerebrovasculares	H	09-11	/100000 hab	27,0	32,6	...	43,7	17,2
	M			14,2	14,8	...	22,9	8,7
Doença crónica do fígado e cirrose	H	09-11	/100000 hab	15,8	13,9	12,7	49,2	7,9
	M			3,6	1,7	2,0	12,7	0,6
Acidentes de transporte	H	09-11	/100000 hab	12,9	22,2	...	30,3	3,3
	M			3,3	6,7	...	11,3	0,6
Proporção de inscritos (%) com diagnóstico ativo (Morbilidade - registo nos Cuidados de Saúde Primários)								
Hipertensão (K86 ou K87)	HM	Dez-13	%	19,6	25,3	25,4	29,1	13,6
Alteração no metabolismo dos lípidos (T93)	HM	Dez-13	%	16,6	19,2	18,1	30,8	10,6
Perturbações depressivas (P76)	HM	Dez-13	%	7,6	9,0	10,2	11,7	4,7
Diabetes (T89 ou T90)	HM	Dez-13	%	6,9	8,6	8,7	9,1	4,9
Obesidade (T82)	HM	Dez-13	%	5,1	5,5	4,8	9,3	1,8
Taxa de incidência de sida	HM	2012	/100000 hab	2,4	0,2	0,9	8,0	0,0
Taxa de incidência da infeção VIH	HM	2012	/100000 hab	7,4	1,6	1,7	25,0	0,0
Taxa de incidência de tuberculose	HM	2012	/100000 hab	23,6	12,9	17,2	47,8	6,5

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

NA - Não aplicável

... : Segredo estatístico (informação não disponibilizada)

* Devido a problemas metodológicos relacionados com a garantia do Segredo Estatístico, **não foi possível** ao Instituto Nacional de Estatística, ao abrigo do protocolo celebrado com as cinco Administrações Regionais de Saúde, I.P. (ARS), em 16 de Novembro de 2012, **disponibilizar os dados de mortalidade para todas as causas**. Face a este constrangimento, a análise realizada contempla apenas, para cada causa de morte, os ACeS/ULS em que a informação foi disponibilizada.

FICHA TÉCNICA

Título
Perfil Local de Saúde 2014 - ULS Norte Alentejano

Presidente do Conselho Diretivo da ARS Alentejo, I.P.
José Marques Robalo

Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Alentejo, I.P.
Filomena de Oliveira Araújo

Grupo Estratégico
Ana Cristina Guerreiro *(ARS Algarve)*
Ana Dinis *(ARS Lisboa e Vale do Tejo)*
António Tavares *(ARS Lisboa e Vale do Tejo)*
Carolina Teixeira *(ARS Norte)*
Elsa Soares *(ARS Lisboa e Vale do Tejo)*
Eugénio Cordeiro *(ARS Centro)*
Filomena Araújo *(ARS Alentejo)*
João Pedro Pimentel *(ARS Centro)*
Joaquim Bodião *(ARS Algarve)*
Leonor Murjal *(ARS Alentejo)*
Manuela Mendonça Felício *(ARS Norte)*
Maria Adelaide Coelho *(ARS Lisboa e Vale do Tejo)*
Maria Neto *(ARS Norte)*
Paula Valente *(ARS Alentejo)*
Teresa Pereira *(ARS Algarve)*
Vasco Machado *(ARS Norte)*

Grupo Operativo
Alexandra Monteiro *(ARS Algarve)*
Ana Mendes *(ARS Alentejo)*
Carla Lacerda Rascôa *(ARS Lisboa e Vale do Tejo)*
Eleonora Paixão *(ARS Alentejo)*
Emília Castilho *(ARS Algarve)*
Leonor Murjal *(ARS Alentejo)*
Lígia Carvalho *(ARS Centro)*
Maria Adelaide Coelho *(ARS Lisboa e Vale do Tejo)*
Nélia Guerreiro *(ARS Algarve)*
Sandra Lourenço *(ARS Centro)*
Vasco Machado *(ARS Norte)*

E-mail de contacto
estatistica@arsalentejo.min-saude.pt

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACeS	Agrupamento de Centros de Saúde
ARS, I.P.	Administração Regional de Saúde, Instituto Público
CRS	Complexo Relacionado com Sida
CT	Continente
DDI-URVE	Departamento de Doenças Infeciosas - Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica
INSA, I.P.	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Instituto Público
DGS	Direcção-Geral da Saúde
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
DSP	Departamento de Saúde Pública
FM	Fetos Mortos
H	Homens
HM	Homens e Mulheres
hab	Habitantes
ICPC-2	Classificação Internacional de Cuidados Primários, 2.ª Edição - Diagnóstico Ativo (Morbilidade)
IEFP, I.P.	Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Público
INE, I.P.	Instituto Nacional de Estatística, Instituto Público
ISF	Índice Sintético de Fecundidade
M	Mulheres
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
NV	Nados Vivos
PA	Portadores Assintomáticos
PLS	Perfil Local de Saúde
PORDATA	Base de Dados Portugal Contemporâneo
PSR	Perfil de Saúde da Região
RSI	Rendimento Social de Inserção
Sem	Semanas
SIARS	Sistema de Informação das ARS
Sida	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SSA	Sinais, Sintomas e Achados
SVIG-TB	Sistema de Informação Intrínseco do Programa Nacional de Luta contra a Tuberculose
TB	Tuberculose
TMP	Taxa de mortalidade padronizada pela idade
ULS	Unidade Local de Saúde
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

META INFORMAÇÃO

QUEM SOMOS?

Designação	Cálculo
Índice de envelhecimento	(Número de pessoas com 65 ou mais anos /Número de pessoas com menos de 15 anos) x 100
Índice de dependência de idosos	(Número de pessoas com 65 ou mais anos / Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) x 100
Índice de dependência de jovens	(Número de pessoas com menos de 15 anos / Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) x 100
Taxa bruta de natalidade	(Número de nados-vivos / População residente estimada para o meio do ano) x 1000
Índice sintético de fecundidade (ISF)	Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil). Nota: O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo para assegurar a substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.
Esperança de vida à nascença	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

COMO VIVEMOS?

Designação	Cálculo
Variação homóloga do nº de desempregados inscritos no IEFP	Variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.
Desempregados inscritos no IEFP /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	(Nº de desempregados inscritos no IEFP / População média ativa) x 1000
Percentagem de população empregada por sector de actividade económica	(Nº de indivíduos empregados em determinado setor de atividade económica / Nº total de indivíduos empregados, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo) x 100
Número de beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social	Nº de pessoas que recebem a prestação denominada Rendimento Social de Inserção, incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a lhes conferir e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.
Beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	(Nº de beneficiários do rendimento social de inserção da Segurança Social / População média ativa) x 1000
Número de pensionistas da segurança social	Nº de titulares de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte.
Pensionistas da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	(Nº de pensionistas da Segurança Social / População estimada ativa) x 1000
Número de beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social	Nº total de beneficiários a quem foi concedido subsídio de desemprego e social de desemprego.
Beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social /1000 habitantes da população ativa (+15 anos)	(Nº de beneficiários de subsídio de desemprego da Segurança Social / População média ativa) x 1000
Taxa de criminalidade	(Nº total de crimes / População média residente) x 1000
Taxa de crimes contra a integridade física	(Nº total de crimes contra a integridade física / População média residente) x 1000
Taxa de condução com alcoolémia superior a 1,2	(Nº total de crimes por condução de veículo com taxa de alcoolemia superior a 1,2 g/l / População média residente) x 1000
Percentagem de população por nível de escolaridade mais elevado completo	(Nº de indivíduos residentes, por cada um dos níveis de escolaridade mais elevada, completada / População média residente) x 100
Taxa de abandono escolar	(População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano / População residente com idade entre 10 e 15 anos) x 100
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem	(Valor global em euros, de montantes em dinheiro e em géneros a pagar pelos empregadores aos seus trabalhadores, como contrapartida do trabalho prestado / Nº de trabalhadores por conta de outrém)
Poder de Compra per capita	Pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per-capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.
População servida por abastecimento público de água (%)	(População servida por sistemas de abastecimento de água / População média anual residente) x 100
População servida por sistemas de drenagem de águas residuais (%)	(População servida por sistemas de drenagem de águas residuais / População média anual residente) x 100
População servida por estações de tratamento de águas residuais (ETAR) (%)	(População servida por estações de tratamento de águas residuais / População média anual residente) x 100

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos	(Nº de nados vivos em mulheres com idade < 20 anos / Nº total de nados vivos) x 100
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos	(Nº de nados vivos em mulheres com idade ≥ 35 anos / Nº total de nados vivos) x 100
Determinantes nos CSP (tabaco, álcool, abuso de drogas, excesso de peso)	Nº de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2 / Nº total de utentes com inscrição activa no ACeS(Região) na data de referência do indicador) x 100

QUE SAÚDE TEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos pré-termo	(Nº de nados vivos de gestações com menos de 37 semanas / Nº total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo) x 100
Proporção (%) de crianças com baixo peso à nascença	(Nº de nados vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas / Nº total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo) x 100
Taxa bruta de mortalidade	(Nº total de óbitos / População média residente numa determinada área geográfica, num determinado período de tempo) x 1000
Taxa de mortalidade infantil	(Nº total de óbitos de crianças com menos de um ano de idade / Nº de nados vivos) x 1000
Taxa de mortalidade neonatal	(Nº de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade / Nº de nados vivos) x 1000
Taxa de mortalidade neonatal precoce	(Nº de óbitos de crianças com menos de 7 dias de vida / Nº de nados vivos) x 1000
Taxa de mortalidade pós neonatal	(Nº de óbitos de crianças com mais de 28 dias e menos de um ano de idade / Nº de nados vivos) x 1000
Taxa de mortalidade fetal tardia	(Nº de fetos mortos com mais de 28 semanas / Nº de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo) x 1000
Taxa de mortalidade perinatal	(Nº de fetos mortos de 28 ou mais semanas de gestação e nº de óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade / Nº de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo) x 1000
Mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte para todas as idades e ambos os sexos	(Nº de óbitos por grandes causas / Nº total de óbitos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo) x 100
Mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte para as idades < 75 anos e ambos os sexos	(Nº de óbitos por grandes causas de morte em indivíduos com menos de 75 anos / Nº total de óbitos em indivíduos com menos de 75 anos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo) x 100
Mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte por ciclo de vida, ambos os sexos	(Nº de óbitos por grandes causas de morte por fases do ciclo de vida / Nº total de óbitos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo) x 100
Taxa de mortalidade padronizada por causas de morte, <75 anos	Valor que permite a comparação de mortalidade por grupos de causas de morte entre diferentes regiões, retirando o efeito que a variável idade tem sobre a mortalidade, num determinado período de tempo.
Morbilidade nos CSP	Nº de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2 /Nº total de utentes com inscrição activa no ACeS(Região) na data de referência do indicador) x 100
Taxa de incidência de sida	(Nº de novos casos confirmados de sida / População média residente) x 100 000
Taxa de incidência da infecção VIH	(Nº de novos casos de infeção por VIH / População média residente) x 100 000
Taxa de notificação de tuberculose	(Nº de casos notificados de tuberculose (todas as formas) / População média residente) x 100 000
Taxa de incidência de tuberculose	(Nº de novos casos confirmados de tuberculose (todas as formas) / População média residente) x 100 000

Topo